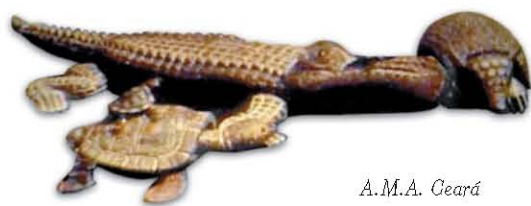


O edital de curtas-metragens da Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura (SAV/MinC) lançado no começo de 2010 trouxe uma novidade: abriu concurso para escolher 20 projetos, divididos entre as categorias de Ficção e Documentário, “sendo aceitas técnicas de animação em ambos os gêneros”. É a primeira vez que a separação é feita desta forma, e não considerando a animação como um gênero à parte. Ainda que o uso de técnicas de animação em filmes documentais não seja propriamente uma novidade, nossa tradição documentária até recentemente não tinha explorado muito essa linguagem. No Brasil, é o curta que vem ocupando este espaço.



A.M.A. Ceará

O sucesso do filme de Cesar Cabral, *Dossiê Rê Bordosa* (2008), que arrecadou 36 prêmios nos mais variados festivais e mostras – incluindo uma menção honrosa no *É Tudo Verdade* –, veio acompanhado de um brilho diferenciado. No caso, a personagem dita a estética e o cartunista ganha um avatar em *stop motion*, ele e todos os outros personagens reais. A voz é a deles mesmos e o discurso é real, são entrevistas editadas. Mas a imagem das pessoas foi substituída por bonecos em animação 3D.

Outro curta documentário que esbanja animação e anda fazendo um barulho bom é *O Divino, de repente*, de Fábio Yamaji (2009). O filme brinca com a técnica para encher de bossa o repentista Ubiraci Crispim de Freitas, ou “Divino”, e conquista a simpatia do público fácil, fácil. Os versos rimados dão ritmo ao virar de páginas de um caderno de desenhos. No cinema, a brincadeira ganha ares de mágica.

A imagem animada constitui-se plenamente, dentro de nossa definição de documentário, como parte do conjunto de procedimentos estilísticos através dos quais a narrativa documentária estabelece asserções sobre o mundo. FERNÃO RAMOS
em *Mas afinal... o que é documentário?* pg. 72

O diferencial desses documentários é que neles a animação não aparece apenas para ilustrar algo que não se poderia filmar, ou como um diagrama explicativo de alguma cena típica. Ela é a própria linguagem do filme. Não se pode distinguir até que ponto o curta é documental ou animação. Ele é documentário e animação – por escolha do realizador. Os desenhos ou bonecos tornam-se parte inseparável do discurso. Sem a técnica, cada curta desses seria outro filme.

Mas o que é documentário animado? (...) nos parece necessário chamar de documentário animado apenas os filmes de animação que têm um referente no mundo real. ÍNDIA MARA MARTINS
em *Documentário animado: tecnologia e experimentação*

Para não citar apenas exemplos tão recentes, *A.M.A. Ceará* (2000), de Pedro Martins, dá vida aos animais esculpidos pelo artesão Antônio Matos Alves em Fortaleza/CE. No caso, a animação não substitui elementos reais, mas acrescenta movimentos ao universo documentado - jacarés, tatus e tartarugas de madeira começam a passear pelo quintal. Ainda que não seja um exemplo de documentário animado tão exato quanto os anteriores, sem a animação o curta perderia muito em poesia.

A animação ganhou cadeira cativa no documentário ou é apenas a bola da vez? Importa é que a linguagem se modifica constantemente, e isso é a coisa mais interessante do fazer documental. Documentário é palavra de significado tão amplo que pode ser associada a uma variedade grande de filmes sobre o real. Ou ainda ganhar este adjetivo que a transforma quase em um subgênero: Documentário Animado. Houve um momento em que ser contemporâneo era editar entrevistas e abolir a voz *off*. Agora vivemos no melhor dos mundos - o doc pode ser o que for, depende do estilo, do discurso e da recepção. Mas é certo que estamos esbanjando bom humor na pesquisa de linguagens.



Dossiê Rê Bordosa



O Divino, de repente